

O PIBID COMO INSTRUMENTO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR ANTÔNIO BENVINDO – GUARABIRA/PB

Maria Dannielly Viana Pessoa; Ruan Carlos Tavares da Silva; Maria de Fátima Cabral Teixeira; Maria Cristina Dias de Araújo; Thiago Lopes de Lima; Severina Ferreira do Nascimento; Cléoma Maria Toscano Henriques.

¹UEPB – Universidade Estadual da Paraíba - Campus III – dannellyviana@hotmail.com

²UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – ruan1997carlos@hotmail.com

³UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – cabralfah@gmail.com

⁴UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – thiagoveloster1987@hotmail.com

⁵UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – Campus III - cristinadiasgeografia@gmail.com

⁶UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – severinarfn@gmail.com

⁷UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – ct-henriques@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Dentre tantos desafios que o professor de geografia tem que superar em sala de aula, um dos maiores trata-se do ato de cativar o educando a ter interesse na disciplina estudada, pois na maioria das vezes, o ato de ensinar geografia em sala torna-se exaustivo para ambas as partes, em alguns casos por falta de interesse do aluno em participar, em outros por falta da desenvoltura do professor para incentivar o aluno a adentrar com afinco no âmbito geográfico, pois por falha na formação, o professor em alguns momentos tende a não conseguir provocar esse interesse do aluno em suas aulas.

Além disso, é de conhecimento de todos que o professor em muitos momentos não tem o tempo necessário para inovar ou mudar suas aulas de maneira positiva, pois o próprio sistema escolar de certa maneira dificulta essa evolução colocando empecilhos a nível estrutural ou até mesmo pessoal. É com essa visão que surge a iniciativa de se elaborar atividades de fácil desenvolvimento e que obtenham êxito em capturar a atenção e o interesse dos alunos.

Com isso o presente artigo tem por objetivo discutir a proposta de se trabalhar a Educação Ambiental no ensino fundamental, como meio de aproximar o aluno de sua realidade/cotidiano provocando um fácil entendimento e um propício aumento do interesse dos mesmos, mas como sabemos, o ambiente em que irá se trabalhar de certa forma precisa estar em sintonia no quesito professor/aluno, pois uma sala de aula em sintonia facilita a discussão e aumenta a produtividade dos mesmos. De fato, trabalhar a questão do Meio Ambiente em sala de aula exige um certo preparo



por parte do professor, pois se o aluno é leigo em relação ao assunto, o desafio para o professor aumentará, mas não torna a atividade impossível, o mesmo deve trabalhar os conceitos com os alunos, trazendo para a realidade de vida deles e tornando fácil compreender e interpretar, pois o aluno que não recebe tais instruções terá dificuldades para se conscientizar. Sendo assim, essa pode ser considerada uma das áreas de mais deficiência dos alunos no decorrer de sua formação. Com isso, é perceptível a importância de se entender e aprender sobre Meio Ambiente e a Educação Ambiental no Ensino Fundamental.

Sendo assim, temos por desafio superar os pensamentos tradicionais construídos culturalmente, onde em sua maioria o Meio Ambiente é visto como fornecedor de recursos naturais inacabáveis, ainda preminando a cultura do desenvolvimento capitalista que buscava apenas explorar. Sabemos que não consiste nisso, existe todo um processo de preparação dos alunos, onde o professor irá formar conceitos e discutir o conceito de Meio Ambiente e sua importância, buscando esclarecer o objetivo das aulas e discutir o seu uso no âmbito escolar, no bairro em que o aluno reside, e na sua cidade, fazendo assim uma aproximação do conteúdo estudado com o cotidiano vivido pelo aluno.

A ideia de se trabalhar com a sensibilização e conscientização no sentido ambiental com os alunos, surge diante das primeiras aulas do PIBID, onde se detectou que a maioria dos alunos tinha dificuldade em manter limpo o âmbito escolar, em meio a isso, viu-se a necessidade de se trabalhar com alguns conceitos e oficinas em sala de aula, pois a disciplina estudada exige que seja trabalhado tal assunto. Portanto, para tornar as aulas de geografia mais interessantes, foi sugerido aos alunos que trabalhássemos o tema utilizando de recursos diversos, sendo eles: vídeos, músicas e por fim uma oficina de reutilização de materiais.

É pertinente falarmos sobre a EA e a aproximação dos alunos em relação a ela, pois a importância da mesma em sala de aula já se justifica por sua importância em toda a sociedade, onde o ato de manter limpo o meio ambiente refletirá na melhoria da qualidade de vida da nossa geração e das gerações que estão por vir. Nisso, fica perceptível que a importância para sociedade como um todo já é de grande estima e fica claro o porquê de ter que se trabalhar a mesma com a classe em geral.

A relevância que esse trabalho terá, está atrelada ao desenvolvimento de ideias e reflexões que possam auxiliar ou aperfeiçoar o desenrolar de algumas aulas de geografia, onde por muitas vezes, opções simples são deixadas de lado, sabemos que já existem muitas dificuldades no ensino





de geografia como o próprio sucateamento da educação pelo governo. Não é novidade para ninguém dizer que as escolas públicas apresentam falta de estrutura, prédios depredados, salas muita das vezes quente demais, com ventiladores quebrados e sem falar também na superlotação das salas de aula, com isso, toda ideia que possa melhorar as aulas de geografia serão aceitas de prontidão.

Mas, em primeiro momento precisamos entender do que se trata a Educação Ambiental, pois o trabalho em si será feito com sua ajuda. Segundo Carvalho (2011):

A Educação Ambiental é parte do movimento ecológico. Surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações. (...), a EA é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com uma prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e a má distribuição no acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas. É em segundo momento que a EA vai-se transformando em uma proposta educativa no sentido forte, isto é, que dialoga com o campo educacional, com suas tradições, teorias e saberes (CARVALHO, 2011, p. 51 e 52).

Com isso, o ato de estudar as ações humanas sobre o meio ambiente se torna mais amplo, pois não basta apenas olhar para uma pequena área e mantê-la limpa. Precisamos trabalhar o ambiente como um todo, buscando sempre conscientizar todos os que estão ao nosso redor com simples atos, ou seja, fazer com que nossas ações ambientalistas sejam vistas por outras pessoas, e que através das mesmas essas pessoas aprendam e ensinem a outras pessoas, gerando um ciclo de sensibilização e conscientização ambiental maior.

METODOLOGIA

O trabalho foi iniciado com a pesquisa teórica, na qual foi feito um levantamento bibliográfico, realizado através de artigos científicos, dissertações e livros da mesma linha de pesquisa que está sendo realizada, além do reconhecimento da deficiência por parte da turma, onde ficou claro que sua maioria não possuía o conhecimento prévio ideal sobre a importância da Educação Ambiental para o Meio Ambiente.

As atividades constaram do contato e diálogo com a turma, apresentando inicialmente os conceitos e leis da Educação Ambiental e mostrando a importância da conservação do meio ambiente através das ações socioeducativas, realizado por meio de apresentação de vídeos, aulas expositivas, imagens, músicas e de uma oficina.





Esta pesquisa além de colaborar para o entendimento da EA no campo escolar formará também cidadãos conscientes e com um olhar diferente para/com o meio em que vivemos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre o período de 08 de fevereiro à 15 do mesmo mês de 2017, foi trabalhado em sala o tema “Meio Ambiente e Educação Ambiental”, que tinha como objetivo sensibilizar e conscientizar ambientalmente os alunos da turma, buscando o entendimento dos mesmos sobre a importância da preservação do meio natural que ainda nos resta.

Inicialmente, foi feita uma sondagem para saber qual era a importância do meio ambiente na vida deles, tendo em vista obter dados sobre o conhecimento que eles detinham e haviam construído dentro da sua comunidade. Foi notado que os mesmos apesar de deter um bom conhecimento no que diz respeito à temática, não os praticavam.

Após a sondagem, começamos com a explicação através da leitura de apostilas que abordavam questões ambientais tratadas no mundo, sendo elas: os tipos de poluição, o desmatamento, a extinção de espécies e a degradação do solo, no país e na região, trazendo as mesmas para a cidade. Esse processo demorou cerca de duas aulas para ser realizado, pois, foi necessário expor conceitos e assuntos desde a Revolução Industrial até os dias atuais.

Notamos a carência de uma sensibilização com o conteúdo tratado. Com isso, após a exposição do assunto, exibimos vídeos explicativos, onde falavam sobre como começaram os problemas ambientais e de como podem ser “solucionados” com a participação de cada indivíduo.

Em avaliação sobre o aprendizado da turma, foi elaborada uma oficina onde foram confeccionados com caixas de papelão e papel seda, cestos de lixo para a coleta seletiva na sala de aula (Figura 01), tendo como objetivo exercitar a reflexão sobre o tema, inserindo-o no seu cotidiano, praticando a reciclagem e percebendo como a Geografia está atrelada ao seu dia a dia.





Figura 1: Cestos de lixo de coleta seletiva produzidos sustentavelmente pelos alunos do 6º “B”.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2017.

Como relata Freire:

[...] como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além dos conhecimentos dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante (FREIRE, 1996, p. 38)

Como podemos avaliar na citação acima, a autonomia na educação está correlacionada à competência de crer em ideologias dominantes e/ou ser dominado pelas mesmas. É tarefa do ser humano, saber quais delas devem ser citadas e quais devem ser desmascaradas. É evidente o pensamento de Freire, que afirma a existência de uma pedagogia da autonomia. Onde cada ser humano tem a aptidão de saber analisar por si só qual melhor ideologia a ser citada e qual deve ser desmascarada.

Ao trabalhar as músicas sobre o tema citado, selecionamos duas, sendo elas: “Xote Ecológico”, de Luiz Gonzaga e “Herdeiros do Futuro” de Toquinho. Em Xote Ecológico, apresentamos nos trechos a seguir a poluição que vem abolindo com os recursos naturais e com a vida do nosso planeta:

Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui?

Poluição comeu
E o peixe que é do mar?
Poluição comeu
E o verde onde é que está?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes sobreviveu

Nos trechos a seguir de “Herdeiros do Futuro” mostramos a importância da preservação do ambiente em que vivemos para que as gerações futuras possam usufruir dos bens que a natureza nos oferece:

A vida é uma grande
Amiga da gente
Nos dá tudo de graça
Pra viver
Sol e céu, luz e ar
Rios e fontes, terra e mar

Somos os herdeiros do futuro
E pra esse futuro ser feliz
Vamos ter que cuidar
Bem desse país
Vamos ter que cuidar
Bem desse país

Será que no futuro
Haverá flores?
Será que os peixes
Vão estar no mar?
Será que os arco-íris
Terão cores?
E os passarinhos
Vão poder voar?

Será que a terra
Vai seguir nos dando
O fruto, a folha
O caule e a raiz?
Será que a vida
Acaba encontrando
Um jeito bom
Da gente ser feliz?

Vamos ter que cuidar
Bem desse país
Vamos ter que cuidar



Bem desse país

Tal prática de ensino ajudou a facilitar o entendimento do assunto para os alunos, deixando mais claro o tamanho da importância da EA e da preservação do planeta em que vivemos. Segundo Kaercher:

Pensar na importância e na influência do espaço, na fisicidade das coisas e na geograficidade de nossa existência é uma das grandes contribuições que a Geografia pode dar. A Geografia é um pretexto para pensarmos nossa existência, uma forma de “ler, pensar” filosoficamente as coisas e as relações e influências que elas têm no nosso dia a dia, porque “olhar as coisas” implica pensar no que os seres humanos pensam delas. (KAERCHER, 2007, p. 16)

CONCLUSÕES

A finalidade dessa pesquisa foi exibir a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nas aulas de Geografia como incentivador das práticas socioambientais no ensino fundamental, realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo, a fim de debater e abordar a importância da preservação/conservação do meio ambiente para a formação de cidadãos conscientes sobre a questão ambiental, que vêm sendo bastante discutida nos dias atuais.

Nas discussões em sala, tivemos como objetivo, apresentar a importância da Educação Ambiental e a realidade socioambiental das paisagens e suas mudanças acarretadas através da intervenção do homem no espaço, trazendo o assunto para o município de Guarabira/PB e fazendo-os refletir e mudar alguns hábitos para com o meio em que vivemos. Através dos seus conhecimentos de vida, podemos perceber o quanto a população ainda é leiga sobre tal assunto, e despertamos nos mesmos o desejo de mudar o mundo.

Com isso, podemos concluir que a EA no ensino da Geografia do ensino fundamental é de grande importância, pois é através da mesma que podemos conscientizar a nova geração, procurando formar uma nova visão e sensibilizá-los para que tenham a consciência de que, após toda a intervenção humana sobre o meio ambiente, recursos que antes eram tidos como bens infinitos estão se acabando e que, se não tomarmos cuidado, a próxima geração não viverá bem ou até mesmo não existirá pela falta de recursos necessários para a sobrevivência humana.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** – 5. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a ed.

KAERCHER, Nestor. Práticas geográficas para ler, pensar o mundo, entender e conversar com o outro e descobrir a si mesmo. In: REGO, Nelson, CASTROGIOVANNI, Antônio C., KAERCHER, Nestor (Orgs.) **Práticas Pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

